



Departamento de Economia  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DA DISCIPLINA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA		CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG./OPT.	PERÍODO
CÓDIGO	NOME	04	60h	ECO-07689	OPT	2017/1
ECO-12475	Estado e Economia					
PROFESSOR: PAULO NAKATANI						

EMENTA
O confronto de ideias na teorização sobre a natureza do Estado. Diferentes formas de intervenção do Estado nos países centrais e nas periferias. Dilemas entre a mundialização dos mercados e a ação dos Estados nacionais. Os Estados nacionais imperialistas e os limites impostos à promoção de políticas econômicas pelos Estados dependentes. Ilustrações para o caso brasileiro na atualidade.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Dar aos estudantes uma visão geral sobre as teorias do Estado no capitalismo. O Estado como abstração real. As formas do Estado ou regimes políticos. As determinações do capital sobre a forma Estado. Determinações jurídico-político e ideológico. Estado, regimes políticos e governos: os diferentes níveis de abstração e de determinação. A questão do Estado Nacional e a inserção do Estado brasileiro no sistema Imperialista mundial. Estado e política econômica no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>Introdução ao debate sobre a natureza do Estado.</b></p> <p><b>Debate sobre o Estado contemporâneo e suas formas de intervenção.</b></p> <p><b>Imperialismo, mundialização e crise nos Estados nacionais.</b></p> <p><b>A política econômica no Brasil frente à nova ordem mundial.</b></p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>DIERCKXSENS, Wim (et. al.). Século XXI: Crise de uma Civilização: fim da história ou começo de uma nova história? Goiania: CEPEC, 2010.</p> <p>FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 2ed. Col. Os Economistas.</p> <p>GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado de Marx, Engels, Lenin e Gramsci. 13. ed. - Porto Alegre: LPM, 1995.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ANDERSON, Perry. As antinomias de Gramsci. <i>Crítica Marxista</i>. São Paulo, Juruê, 1986.</p> <p>ENGELS, Friedrich. <i>A origem da família, da propriedade privada e do Estado</i>. 9ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>HIRATA, Helena. O Estado como abstração real? <i>Estudos CEBRAP</i> 26, São Paulo, 1980.</p> <p>LENIN, V.I. <i>O Estado e a revolução</i>. In: Obras Escolhidas, Vol. 2. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.</p> <p>MANDEL, E. <i>Teoria marxista do Estado</i>. Lisboa: Antídoto, 1977.</p> <p>MATHIAS, Gilberto e SALAMA, Pierre. O Estado super desenvolvido: das metrópoles ao terceiro mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>NAKATANI, Paulo. Estado e acumulação do capital. Discussão sobre a teoria da derivação. <i>Análise Econômica</i>, Porto Alegre, ANO 5, No. 8 MARÇO/87 p. 35-64.</p> <p>PINTO, Eduardo Costa; FILGUEIRAS, Luiz; GONÇALVES, Reinaldo. Governo Dilma, PT, esquerda e impeachment: Três interpretações da conjuntura econômica e política. Texto para discussão 015/2015. Instituto de Economia, UFRJ, 2015.</p> <p>PORTELLI, Hugues. <i>Gramsci e o bloco histórico</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>POULANTZAS, Nico. O Estado, o poder, o socialismo. São Paulo: Graal, 1978</p> <p>SALAMA, Pierre. Estado e Capital: O Estado capitalista como abstração real. <i>Estudos CEBRAP</i> 26, São Paulo, 1980.</p> <p>SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, Aloísio. Contribuição à crítica dos economistas apolíticos. In: TAVARES, Maria da Conceição (et. al.). <i>Aquarela do Brasil: ensaios políticos e econômicos sobre o governo Collor</i>. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1990. p. 15-23. WOOD, Ellen Meiksis. Estado, democracia e globalização. In: BORON, Atilio, AMADEO, Javier.</p>



Departamento de Economia  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As avaliações serão realizadas segundo as normas da UFES e constarão de três provas durante o semestre. Para cada avaliação será atribuída nota de zero a dez. Os estudantes que tiverem média aritmética, das três avaliações, igual ou superior a 7 (sete) ficarão dispensados do exame final. Também estarão aprovados aqueles que fizerem média 5 (cinco) entre a média das avaliações e a nota do exame final. Para os alunos que porventura perderem uma das avaliações haverá uma prova de reposição.

***A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.***